

ACIONISTAS EMBOLSAM

QUASE R\$80 BI E NÃO PAGAM IMPOSTOS

Valor é isento graças a lei sancionada por FHC; enquanto isso, trabalhadores são descontados na fonte. Bancos foram os que mais distribuíram dividendos

No ano passado, 251 empresas de capital aberto distribuíram aos seus acionistas R\$ 79,63 bilhões, maior valor desde 2010, quando as mesmas empresas repassaram R\$ 90,62 bilhões. A distribuição de dividendos e juros sobre capital em 2017 foi 13,31% maior que no ano anterior. E os bancos foram o setor com maior volume financeiro distribuído aos acionistas: R\$ 28,3 bilhões em 2017, valor que corresponde a 35,63% do total distribuído pelas 251 empresas pesquisadas. O levantamento foi divulgado pela Economática, maior empresa de informações financeiras da América Latina.

Segundo dados compilados pela Bloomberg pelo segundo ano consecutivo, em 2017 o Itaú foi o maior pagador de dividendos e juros sobre capital próprio entre as empresas de capital aberto do país.

Graças à lei 9.249, sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em 1995, a distribuição de lucros e dividendos aos acionistas é totalmente livre de qualquer imposto.

“É preciso uma reforma tributária instituindo o sistema progressivo, para que os mais ricos paguem conforme seu rendimento. Enquanto o trabalhador paga imposto sobre seu salário, um acionista não paga sobre o seu dividendo”, critica a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Entre os países integrantes e parceiros da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Eco-

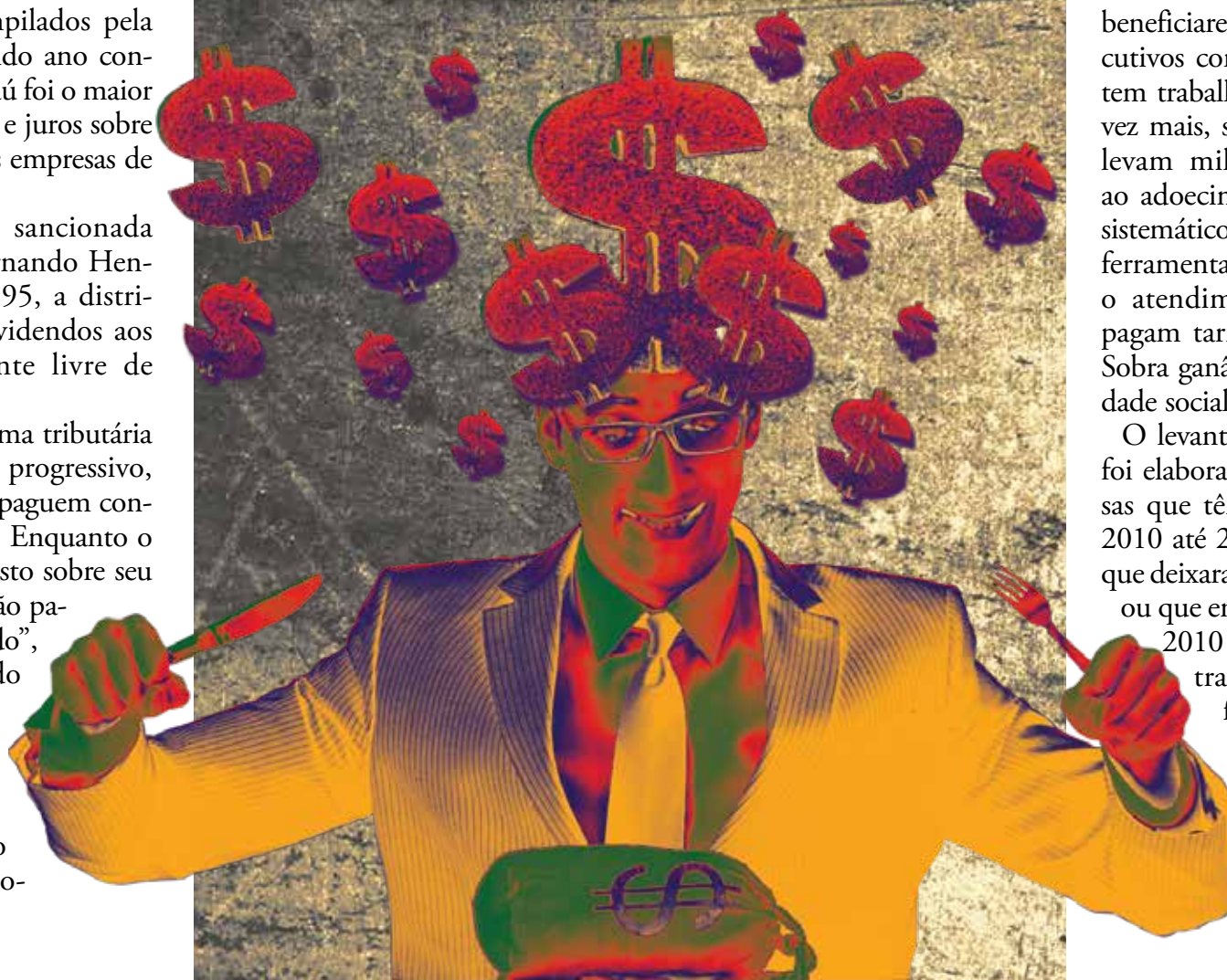
nômico), somente Brasil e Estônia não tributam lucros e dividendos.

“A tributação de lucros e dividendos seria uma das alternativas para alcançar o equilíbrio fiscal, mas o governo Temer prefere não incomodar o topo da pirâmide social. Opta assim por retirar direitos trabalhistas; congelar investimentos públicos por 20 anos; tenta afastar a aposentadoria pública de milhões de brasileiros. Mas é nosso sistema tributário, extremamente regressivo, que está na origem da nossa imoral desigualdade social”, acrescenta a dirigente do Sindicato, Marta Soares.

Marta destaca ainda que, além de terem lucros cada vez mais altos e beneficiarem acionistas e altos executivos com isso, os bancos demitem trabalhadores. “Demitem cada vez mais, sobrecarregam bancários, levam milhares de trabalhadores ao adoecimento por conta do uso sistemático do assédio moral como ferramenta de gestão e precarizam o atendimento aos clientes, que pagam tarifas cada vez mais altas. Sobra ganância e falta responsabilidade social ao setor.”

O levantamento da Economática foi elaborado considerando empresas que têm dados disponíveis de 2010 até 2017. Portanto, empresas que deixaram de publicar seus dados ou que entraram no mercado após

2010 ficaram de fora da amostra. Para o levantamento foram consideradas as informações contábeis entregues pelas empresas à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).✦



AO LEITOR

Bancos lucram na crise

Não há crise para o setor bancário. Nem em ano de economia estagnada. O lucro dos três maiores bancos privados (Bradesco, Itaú e Santander), nos três primeiros meses de 2018, atingiu R\$ 14,4 bilhões.

Apesar do lucro bilionário, os bancos estão reduzindo a participação dos trabalhadores. Entre 1999 e 2006 a parcela do valor adicionado destinado aos bancários era de 46% e entre 2007 e 2014 caiu para 39%. Mas o percentual para acionistas subiu de 29% para quase 36%.

De 2004 a 2017, a categoria conquistou ganho real de 20,3% para os salários e de 41,6% nos pisos. Mas a remuneração dos acionistas superou (e muito) esse índice. No ano passado, 251 empresas de capital aberto distribuíram aos acionistas R\$ 79,63 bilhões, maior valor desde 2010. E os bancos foram o setor com maior volume distribuído aos acionistas, com R\$ 28,3 bilhões em 2017, correspondente a 35,63% do total.

Enquanto o trabalhador paga imposto sobre o salário, o acionista não paga nada sobre o seu dividendo. É preciso uma reforma tributária que contemple maior progressividade para que os mais ricos paguem conforme seu rendimento.

Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato



Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Sindicato cobra presidência do banco

Trabalhadores protestaram em defesa de direitos e da Caixa 100% Pública no 14º Feirão

Representantes do Sindicato e da Apcef reuniram-se com o presidente da Caixa, Nelson de Souza, para cobrar da direção do banco respeito à mesa de negociação e aos empregados, principalmente nas questões referentes à saúde dos trabalhadores, além da manutenção da Caixa 100% Pública. O encontro ocorreu na tarde da sexta-feira 4, durante o 14º Feirão da Caixa, no Pavilhão do Anhembi, zona norte de São Paulo.

“Viemos reivindicar junto à presidência da Caixa respeito às negociações, manutenção do modelo de custeio do Saúde Caixa e respeito à Caixa



100% Pública, entre outros pontos, e arrancamos um compromisso da direção do banco. Tivemos uma reunião com o presidente, que afirmou a manutenção da Caixa 100% Pública, mesmo com a tenta-

tiva de desmonte por parte do governo Temer”, ressaltou o diretor executivo do Sindicato e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, Dionísio Reis.

Outro assunto da reunião

foram as estruturas de defesa de saúde do trabalhador. “Estamos tendo muito adoecimento dos empregados da Caixa, com a falta de pessoal, reflexo da verticalização. Nesse sentido, também arrancamos alguns compromissos”, acrescenta Dionísio, lembrando que a próxima mesa de negociação ocorre no fim deste mês.

Na abertura do Feirão, dirigentes sindicais estenderam faixas em defesa da Caixa 100% Pública. O Sindicato e a Apcef também pediram, junto à população, o fortalecimento do banco. ✚

CONGRESSO ESTADUAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA OCORRERÁ NO DIA 12

O Congresso Estadual dos Empregados da Caixa, será realizado no dia 12, na sede do Sindicato, e irá debater as demandas a serem levadas ao 34º Conecef. Em assembleia no dia 3, foram eleitos 40 delegados da ativa para o evento. Além disso, foi

deliberado que os locais que não estavam contemplados ainda poderão eleger seus representantes até esta quarta-feira 9, mediante preenchimento das atas de eleição. Mais informações: bit.ly/CongressoEstadualCaixa ✚

BANCO DO BRASIL

Relatório da Cassi em votação

Sindicato orienta aprovação e não aceitará proposta que onere apenas os associados

Os associados aposentados e da ativa podem votar o Relatório Anual da Cassi 2017 até as 18h do dia 20 de maio, por meio do site e App Cassi e nos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil. Os associados da ativa têm ainda a opção de participar pelo Sisbb. O Sindicato orienta pela aprovação do relatório.

“Por piores que sejam os números do relatório, que passou por auditoria interna e externa, com déficit de R\$ 206,2 milhões em 2017, a não aprovação seria uma forma de tentar esconder um problema para o qual precisamos encontrar uma saída madura sobre a sus-

tentabilidade da Cassi”, alerta o diretor do Sindicato e bancário do BB, João Fukunaga.

O Sindicato não aceitará qualquer proposta que onere apenas os associados e não o banco, como quer o BB.

A proposta do BB mantém em 4,5% a contribuição do banco como patrocinador e eleva a dos associados para 4%, o que transforma a contribuição extraordinária de 1%, que valeria apenas até dezembro de 2019, em permanente. Além disso, não menciona o aporte de cerca de R\$ 300 milhões por ano pelo banco.

Ainda estabelece contribuição por dependente, que



penaliza especialmente os aposentados que terão de arcar com 100% do valor base (R\$ 306,57). Leia mais no bit.ly/RelatórioCassi

Previ – A Chapa 2 – Previ para Associados, apoiada pelo Sindicato, venceu as eleições para o fundo de pensão de funcionários do BB. “Reafirmamos o compromisso de voltar às bases e prestar contas do mandato e para tirar dúvidas dos bancários”, afirma João Fukunaga. ✚

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DO BRASIL S/A

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical no MTE sob nº L002P051, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO DO BRASIL S/A, dos municípios de São Paulo, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para assembleia a ser realizada no dia 15 do mês de maio de 2018, em primeira convocação às 18h30 e em segunda convocação às 19h, na sede do Sindicato, no Auditório Azul, situado à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

* Eleição de delegados (titulares e suplentes) e discussão da pauta para o 29º Congresso do Banco do Brasil S/A, que se realizará nos dias 7 e 8 de junho de 2018.

São Paulo, 9 de maio de 2018

Ivone Maria da Silva
Presidenta

ITAÚ

Mão pesada na reforma trabalhista

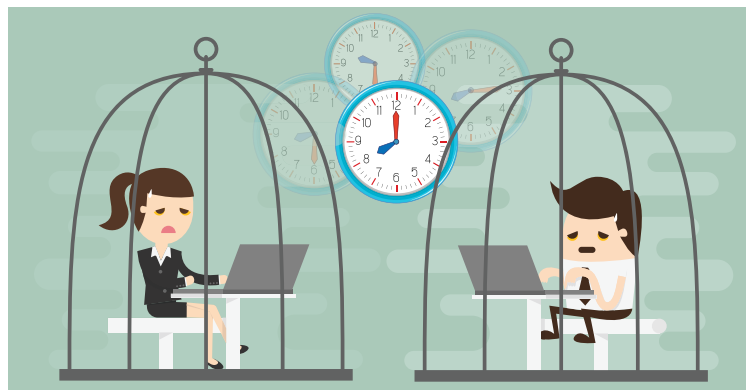
Após retirar homologações dos sindicatos, banco ilude com acordo individual para aumento de jornada no CT da Doti

O Itaú já está “pesando a mão” na reforma trabalhista. Após acabar com as homologações nos sindicatos, o banco ilude com um acordo individual para aumento de jornada dos trabalhadores do Centro de Tecnologia da Doti, aplicando o conceito do negociado sobre o legislado.

Segundo esse “acordo”, assinado eletronicamente, os ban-

cários deixam de cumprir a jornada reduzida estabelecida na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) para trabalhadores do período noturno, e passam para a jornada de 8 horas com uma de descanso. O banco propõe pagar com hora-extra e mais 14% de aumento. O mesmo para os que cumprem jornada de seis horas.

“Esse tipo de acordo indivi-



dual é a ponta do iceberg. O bancário pode até ficar feliz em um primeiro momento com a compra de um direito seu com

a vantagem financeira oferecida, mas não percebe o risco que o espreita. Daqui a algum tempo demite e contrata outros pa-

ra o seu lugar ganhando bem menos”, alerta a dirigente do Sindicato, Valeska Pincovai, informando que foi realizada uma reunião com o representante de Relações Sindicais do Itaú, na segunda-feira 7. “Exigimos que o banco não altere os contratos de trabalho para acordos individuais. Estamos aguardando uma posição e alertamos aos trabalhadores que não assinem nada sem consultar o Sindicato, para que não entrem em um processo de venda de direitos.” ✨

bit.ly/ItaúPesanaDeformaTrabalhista

SANTANDER

Casa 1 elege nova Cipa de 15 a 17 de maio

Conheça os candidatos apoiados pelo Sindicato, comprometidos em defender os interesses dos trabalhadores; vote pela intranet do banco

Os funcionários do Santander Casa 1 elegerão os novos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O Sindicato apoia seis candidatos (*veja ao lado*) que, se eleitos, farão a defesa dos interesses dos bancários no local de trabalho.

A votação ocorrerá de forma eletrônica no link da Cipa (*Intranet > Portal RH > Nossa*

Oferta Para Você > Seu Equilíbrio > Segurança do Trabalho > Portal da CIPA > Vote!), das 9h da terça-feira 15 às 10h do dia 17. Os trabalhadores devem escolher apenas um nome.

Os cipeiros têm responsabilidades legais como detectar riscos ambientais, sugerir e promover programas e campanhas de prevenção, além de reivindicar da empresa medidas para

reduzir e eliminar riscos à saúde dos trabalhadores.

Ambulância – No Casa 1, o Sindicato e os candidatos apoiados pela entidade reivindicam há anos o suporte permanente de uma ambulância. Entretanto, o banco que lucrrou R\$ 2,85 bilhões apenas no primeiro trimestre deste ano ignora a demanda.

“O Santander deve praticar o respeito pelos trabalhadores, que são seu maior patrimônio. Qual o valor da vida de um

funcionário diante do custo ínfimo de uma ambulância?”, questiona o dirigente sindical Roberto Paulino. ✨



FINANCIÁRIOS

Prioridade na Campanha 2018 será manter direitos previstos na CCT

A 3ª Conferência Nacional dos Financiários definiu, na sexta-feira 4, a pauta de reivindicações que deverá ser apresentada à Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi), para a Campanha Nacional 2018. A data base da categoria é 1º de junho.



Jair Alves, coordenador do coletivo dos financiários, afirma que o objetivo dos trabalhadores é manter a atual Convenção Coletiva de Trabalho, com ajustes.

“Esta será a primeira negociação após a reforma trabalhista. Por isso temos de

garantir a manutenção dos nossos direitos, de forma que a nova lei não nos afete.”

Antes de ser apresentado à bancada patronal, a pauta passará pela avaliação do Comando Nacional dos Bancários e da categoria, por meio de assembleias.

Eleições – Para Juvandina Moreira, presidenta da Contraf-CUT, a grande batalha desse ano vai ser dialogar com os trabalhadores sobre o quanto as eleições são estratégicas. “Nós queremos manter nossos direitos ou queremos perder ainda mais direitos? A nova lei trabalhista trouxe uma série de prejuízos para a classe trabalhadora e nós não vamos resgatar isso se não mantivermos a democracia, o direito de manifestação popular. A gente precisa dizer isso para os trabalhadores. Está na hora de unir a classe trabalhadora, pois juntos somos mais fortes.” ✨

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
16°C 22°C	16°C 25°C	15°C 27°C	16°C 29°C	17°C 27°C

PROGRAME-SE

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Estão abertas as inscrições para mais um curso de Paternidade Responsável. Aulas de 21 a 24 de maio, das 19h às 22h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Gratuito para sindicalizados, não sindicalizados pagam R\$ 100. O curso é obrigatório para usufruir da licença-paternidade de 20 dias. Mais informações pelo WhatsApp (11) 99828-3809 e no faculdade-28deagosto.com.br/paternidade-responsavel.



INSCREVA-SE PARA COPA SOCIETY

A XI Copa dos Bancários de Society de Osasco 2018 terá início em 9 de junho, com jogos no Sport Gaúcho Pompeia (Rua Nicolas Boer, 120). Cada time pode inscrever no mínimo oito e no máximo 17 jogadores. Para participar, basta contatar edsonpiva@spbancarios.com.br. A inscrição custa R\$ 100 por equipe. Informações: 3188-5338.

HAPPY HOUR NO CAFÉ DOS BANCÁRIOS



Bancários sindicalizados contam com um espaço charmoso no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro) para

curtir o *happy hour*. Com cardápio variado de petiscos e drinks, o Café também oferece música boa, vinhos com desconto às terças, além de aulas gratuitas de samba rock às quintas. Sócios têm 10% de desconto na hora de pagar a comanda. O Café funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h (exceto feriados). Informações pelo (11) 3188-5299.

O CORTIÇO

Sindicalizados assistem gratuitamente à peça *O Cortiço* e seu acompanhante paga a metade do preço no ingresso: R\$ 20. O espetáculo está em cartaz até 17 de junho, no Teatro UMC (Avenida Imperatriz Leopoldina, 550, Vila Leopoldina), aos domingos, às 19h. A peça é uma adaptação do romance de Aluísio de Azevedo (1857-1913), que retrata a sociedade brasileira no final do século XIX. Veja outras peças com promoções para sindicalizados no bit.ly/DescontoTeatro.

SOLIDARIEDADE

Ajuda aos desabrigados

Sindicato recebe doações na sede e nas regionais; famílias perderam tudo e precisam de comida, inclusive para animais, água, fraldas, itens de higiene, colchonetes, cobertas

As famílias desabrigadas pelo incêndio e desabamento do prédio no Largo do Paissandu, na madrugada de 1º de maio, precisam de doações como alimentos, inclusive para gatos e cachorros, água, colchonetes, cobertores, roupas, fraldas, materiais de higiene pessoal.

O Sindicato se solidariza e ajuda no recolhimento dessas doações, que podem ser entregues na sede (Rua São Bento, 413, Centro) ou em uma das regionais da entidade (*confira endereços na página 2*).

As doações também podem ser entregues em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Largo do Paissandu); na Ocupação Mauá (Rua Mauá, 340); na Paróquia Santa Ifigênia (Rua Santa Ifigênia,



30); na Ocupação Luana Barbosa (Rua Dr. Augusto Miranda, 22).

Em nota, a CUT destacou como causa primordial da tragédia o déficit habitacional no país, estimado em 6 milhões de domicílios, segundo

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, realizada em 2015. Só na capital paulista, faltam cerca de 1 milhão de moradias. “Agora é hora de nos unirmos e nos solidarizarmos diante da tragédia, mas não podemos esquecer que há um problema mais profundo, que é o descaso do poder público para com a situação de moradia no Brasil, questão que tem piorado após o golpe dado no país em 2016.”

A prefeitura possui cadastro de moradores com 372 pessoas e 49 desaparecidos. Na sexta 4, os bombeiros encontraram um corpo que pode ser o de Ricardo Oliveira Galvão Pinheiro, que estava sendo resgatado pelos bombeiros quando o edifício veio abaixo. ❖

Enquanto morar for privilégio, ocupar é um direito

Em notas divulgadas na noite de 1º de maio, 38 movimentos sociais ligados à luta por moradia manifestaram solidariedade às cerca de 150 famílias vítimas do incêndio no Largo do Paissandu. As entidades também repudiam a tentativa – pela mídia comercial e pelo poder público – de responsabilizar os moradores pela tragédia e cobram políticas públicas que atendam à demanda por moradia popular na cidade e no país.

“As ocupações não são uma escolha, mas a única opção para milhares de famílias, diante da grave crise que assola o país e da falta de políticas públicas de habitação”, afirmou o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

“Enquanto a população de baixa renda é penalizada, os latifúndios urbanos concentram dívidas milionárias e descumprem reiteradamente a Constituição Federal. Quantos prédios ainda irão cair até que sociedade e governos entendam que a moradia é um direito de todos e um dever do Estado?”

O MTST explica ainda que não tem ocupações no centro de São Paulo e não cobra das famílias nenhuma taxa por fazerem parte das ocupações organizadas. ❖



DIVULGAÇÃO / CORPO DE BOMBEIROS

